



MINISTÉRIO DA
CULTURA



FUNДАРPE
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

Secretaria
de Cultura



Fundação
Joaquim
Nabuco 

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MINISTÉRIO DA CULTURA
SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE PERNAMBUCO
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CURSO DE FORMAÇÃO DE GESTORES CULTURAIS DOS ESTADOS DO
NORDESTE**

CLEITON CARLOS SANTIAGO DA SILVA

**GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA
A EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CULTURA NO
MUNICÍPIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

Recife
2016

CLEITON CARLOS SANTIAGO DA SILVA

**GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA
A EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CULTURA NO
MUNICÍPIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste, promovido pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o Ministério da Cultura, a Fundação Joaquim Nabuco, a Universidade de Pernambuco e a Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco, como requisito para obtenção do Certificado do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Isaura Botelho

Recife
2016

CLEITON CARLOS SANTIAGO DA SILVA

**GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA
A EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CULTURA NO
MUNICÍPIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Certificado do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural.

Aprovado em 16 de dezembro de 2016.

Dedico esta monografia aos meus pais Dário e Edenise, que da forma que puderam me proporcionaram uma vivência plena em cultura, aos meus irmãos Andresa de Dário e também a Leona, minha sobrinha, pra que ela tenha uma vida e cidade culturalmente melhor e intensa.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela força e liberdade incondicional para que eu pudesse tecer e viver esse caminho.

Aos meus familiares e amigos queridos que são o alicerce da minha vida, que suportaram pacientemente as minhas queixas e ausência em momentos importantes, para que eu pudesse realizar esse sonho tão almejado. Obrigado por tudo!

Agradeço a minha orientadora, professora Isaura Botelho, em quem encontrei um exemplo de força e sensibilidade tremenda, pessoa querida, pela valorosa contribuição na realização do meu trabalho, por ter me acolhido de forma tão carinhosa e generosa, por sua paciência em todo processo, por suas aulas e diálogos, que tanto me inspiraram no desenvolvimento desse trabalho.

À Fabiano Santos (Fabi), meu amigo e irmão, por sua generosa e incondicional amizade, por toda sua paciência, força e palavras, pelas noites em claro fazendo-me companhia para realizar este sonho.

A valiosa, generosa e fundamental contribuição dos professores do Curso De Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste 2016, para a minha formação como profissional e humano. Suas aulas me transformaram em uma pessoa melhor, consciente de mim e do universo ao meu redor.

São muitos a agradecer, mas não poderia deixar de dizer: muito obrigado! Aos meus companheiros de curso que foram sempre tão queridos: Herika Araújo, Alexandre Veloso, Dimenson, Marcos, Selma, todos tão generosos, parceiros e grandes amigos!

Nossa identidade cultural é a diversidade! A diversidade é o que nos une.

SILVA, CARLOS SANTIAGO, Cleiton. **Gestão Pública da Cultura**: Evolução das Políticas Públicas de Cultura no Município da Vitória de Santo Antão. (26) p. il. 2016. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão, estudo focado no desenvolvimento da Gestão da Política Pública de Cultura, com foco, na evolução das Políticas Públicas de Cultura no município da Vitória de Santo Antão, por meio dos órgãos gestores de cultura no período de 2001 à 2016. Tendo como referencial Cátia W. Lubambo – Desempenho da Gestão Pública: Que variáveis compõem a aprovação popular de em pequenos municípios?; Cristina Lins – Demanda e Produção de Informações Culturais: Parceria Minc e IBGE. Isaura Botelho – As dimensões da Cultura e o Lugar das Políticas Públicas Pedro Huberto Ferrer de Moraes, Maria de Fátima dos Santos e Savana Tavares dos Santos – História da Vitória de Santo Antão. Raymond Williams – A cultura é de todos (Culture is Ordinary) e Maria das Graças Rua – Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos e da minha Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Considera ainda, a relevância da relação do órgão gestor da cultura com a classe artístico cultural, e o desenvolvimento das políticas públicas de cultura, tendo como área de pesquisa a Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes da Vitória de Santo Antão. Buscamos enfatizar que o desenvolvimento da cultura depende de um todo complexo envolvimento de vários setores públicos e privados, além do envolvimento social.

Palavras-chave: Política. Gestão. Cultura. Desenvolvimento.

SUMÁRIO

1	Introdução.	9
2	Característica do Município da Vitória de Santo Antão.	11
3	Órgão Municipal de Gestão da Cultura.	13
3.1	Diretoria de Cultura.	13
3.2	Secretaria de Cultura.	15
4	Impactos no município após a implantação do SMC.	20
5	Considerações Finais.	21
6	Referencias	23
7	Anexo.	24

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como principal foco refletir sobre o desenvolvimento da Gestão da Política Pública de Cultura, com foco, na evolução das Políticas Públicas de Cultura no município da Vitória de Santo Antão, por meio dos órgãos gestores de cultura no período de 2001 à 2016.

O enfoque será na ações desenvolvidas pelos órgão gestores da cultura, como compreendiam o universo cultural e como desenvolviam suas políticas públicas neste campo e como se dava a interação com público e a classe artístico cultural.

Esta pesquisa, também irá fazer uma reflexão sobre o processo de desenvolvimento da cultura através da adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura, e quais os impactos que ele provoca tanto nas instancias da gestão da cultura, como na classe artístico cultural e população geral.

A possibilidade de refletir sobre o a evolução cultural do município da Vitória de Santo Antão surgiu a partir do exercício DRP aplicado no Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste em 2016, foi o quando identificamos: Desorganização e desarticulação da classe artística e cultural; identidade cultural fragilizada; ausência de políticas públicas principalmente na falta de adesão ao Sistema Nacional de Cultura; implantação do Sistema Municipal de Cultura e estruturação dos órgãos gestores da cultura. Me despertou o interesse para a realização dessa pesquisa, e em particular, da minha vivencia pessoal enquanto artista, e produtor de cultura, elem de ter composto o quadro de funcionários da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes da Vitória no período de 2013 à 2016.

A pesquisa abordará e analisará sob a ótica das ações públicas de cultura, tendo como referencial teórico os autores e obras: Cátia W. Lubambo – Desempenho da Gestão Pública: Que variáveis compõem a aprovação popular de em pequenos municípios?; Cristina Lins – Demanda e Produção de Informações Culturais: Parceria Minc e IBGE. Isaura Botelho – As dimensões da Cultura e o Lugar das Políticas Públicas Pedro Huberto Ferrer de Moraes, Maria de Fátima dos Santos e Savana Tavares dos Santos – História da Vitória de Santo Antão. Raymond Williams – A cultura é de todos (Culture is Ordinary) e Maria das Graças Rua – Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos.

Também abordarei, os relatórios e propostas das conferências municipais de cultura, tendo esse como principal fonte de diálogo com a sociedade e órgão gestor da cultura. Neste sentido, todos os arquivos e documentos disponíveis no acervo da secretaria de cultura, sites e outros.

Esses autores apontam caminhos para o desenvolvimento efetivo da cultura em suas mais diversas dimensões. Eles propuseram uma transformação no cenário da cultura e das políticas públicas, de uma construção da política pública de forma circular, transversal, coletiva, colaborativa e participativa.

As questões apresentadas e discutidas nesta monografia estão relacionadas, ainda, com a minha experiência vivenciada no Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste em 2016 – pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, que por esse motivo, fez com que a minha prática e intervenção, fosse sendo modificada e melhorada no decorrer do curso.

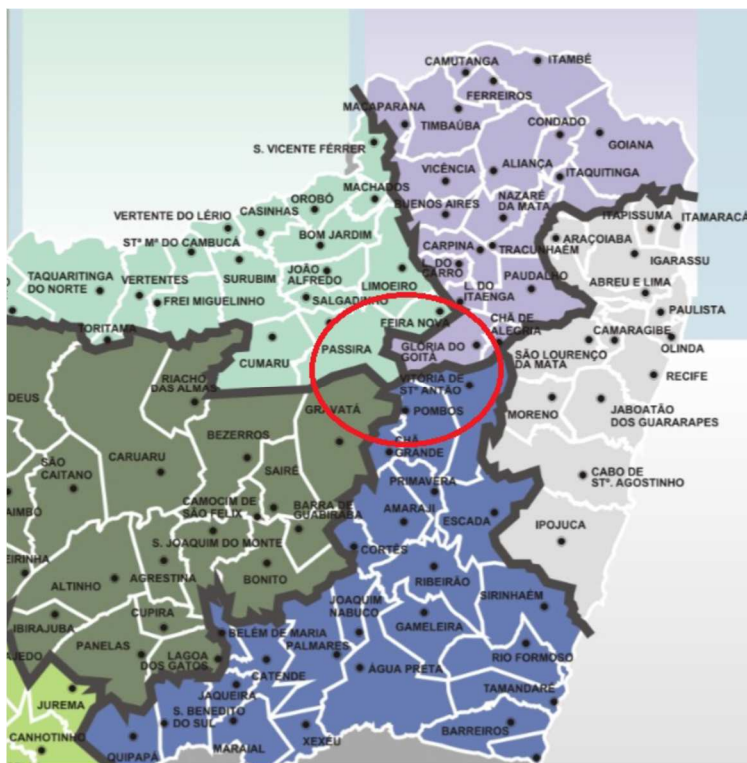
Esta monografia foi dividida em cinco tópicos, interdependes entre si. Traçando um perfil histórico e reflexivo sobre duas fases de desenvolvimento cultural da cidade da vitória de santo antão que correspondem ao período de 2001 á 2016.

Por fim, as considerações, onde teço um olhar avaliativo de todo processo e dos conceitos apresentados neste TCC, reafirmando alguns aspectos e apontando a necessidade inerente da continuidade dessa pesquisa.

2 CARACTERÍSTICA DO MUNICÍPIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO.

Município da Zona da Mata Sul de Pernambuco, localizado à 50 KM da Capital Recife, tem cerca de “136.706 habitantes” (IBGE -2016). A economia está alicerçada predominantemente no setor terciário responsável por mais de 60% do seu PIB. Tem uma potencialidade cultural muito forte, com destaque para o teatro, a música e o carnaval intitulado “Carnaval das Alegorias”.

Vitória de Santo Antão tem uma posição geográfica privilegiada pois está situada entre 05 das 12 Regiões de Desenvolvimento de Pernambuco (RDs), é- 4º município mais populoso do interior e a 10ª maior do estado. - 25 km de Glória do Goitá, na Zona da Mata Norte;- 36 km de Gravatá, no Agreste Central;- 38 km de Feira Nova, no Agreste Setentrional. Como podemos ver no mapa:



(IBGE 2014)

Apesar desta potencialidade, a cidade tem uma característica histórica e peculiar de ações isoladas, desarticuladas tanto dos órgãos gestores da cultura, como dos agentes e produtores culturais do município. com uma diversidade enorme em suas manifestações artísticas e culturais.

Porém, mesmo com essa efervescência e aproximação com a capital do Estado, o desenvolvimento das políticas para as artes e cultura ainda é um processo muito lento e não é uma prioridade do governo como se percebe o mesmo cenário em outras cidades também.

Num levantamento rápido é possível identificar a evolução das políticas culturais em Vitória, para isso é preciso delimitar um período, aqui será de 2001 à 2016, o que corresponde aos primeiros movimentos direcionados para as políticas culturais.

Dessa forma, temos de 2001 à 2008 dois diretores de cultura, numa Diretoria de Cultura vinculada a Secretaria Municipal de Educação, tendo como função principal a organização de alguns eventos cívicos e o papel de apoiar as ações da secretaria.

Em 2009 foi criada a secretaria de cultura, vinculada com turismo e esportes, sem orçamento próprio e um plano de ação, assim ficando como uma secretaria de eventos até final de 2012, quando encerra o período de governo, e reinicia em 2013 com o governo reeleito e mesmo secretário, nesse início ela continua sendo uma secretária de políticas eventológicas, quando se percebe a necessidade de pautar as Políticas de Cultura, isso começa a mudar no final de 2013, quando se inicia o processo de reorganização da secretaria e seu público. Passou-se então a buscar a adesão do Sistema Nacional de Cultura e a implantação do Sistema Municipal de Cultura, o que desde então vem sendo desenvolvido, em suas dimensões e exigências, como a criação e formação do Conselho de Políticas Culturais, a abertura do Fundo Municipal de Cultura, criação do Plano Municipal de Cultura, reestruturação da secretaria de cultura, etc.

Apesar desses avanços na esfera governamental, podemos identificar que os seguimentos artístico e cultural ainda estão desarticulados entre si, devido a diversos fatores e um deles é a falta de políticas públicas e ações agregadoras.

Mesmo identificando a falta de articulação entre as referidas classes, podemos pontuar as ações positivas, fortalecida se em constante atividade no município da Vitória, como a realização de 2 festivais de teatro sendo um estudantil, cerca de 4 eventos multicultural e alternativos, 1 cineclube, 3 espaços com aulas de dança, 7 grupos de teatro, cerca de 3 coletivos, aproximadamente, 1 escola municipal de música para crianças e jovens, cerca de 20 grupos musicais, além de grupos e artistas independentes.

Além disso, os equipamentos de cultura como Cineteatro Iracema, estão desativados e em má conservação, espaços públicos como galpões e salas que poderiam ser otimizados para ações diversas de arte e de cultura estão à beira de ruir, entre tantos outros aspectos como a falta de incentivo, falta de apoio e reconhecimento por parte do governo e sociedade para com os grupos e seguimentos artísticos e culturais.

3 ÓRGÃO MUNICIPAL DE GESTÃO DA CULTURA.

O processo de gestão cultural do município tem duas fases, como já foi dito, na primeira a gestão é feita através de uma Diretoria de Cultura vinculada a Secretaria de Educação e a outra fase é com a mudança de gestão percebe-se a necessidade de um órgão mais fortalecido e se institui a Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes, por meio da Lei....., apesar de buscar fortalecer a gestão cultural do município, ainda a secretaria é integralizada a outras duas (Turismo e Esportes), porém a cultura é o carro chefe das ações.

Isso aconteceu devido a demanda e procura da classe artística e cultural pela secretaria, solicitando apoio, patrocínio, liberação de espaços e ruas para eventos, autorização para realização de ações e organização da classe em dias de grandes eventos e festividades como Carnaval, São João e Comemoração da Batalha do Monte das Tabocas*.

Essas duas fases correspondem exatamente ao período de 2001 à 2016, e para melhor explicar vou descrever as duas fazes nos itens a seguir:

3.1 DIRETORIA DE CULTURA

Período em que a gestão era feita através de uma Diretoria e era vinculada a Secretaria de Educação, essa fase corresponde ao período de 2001 à 2008. A Secretária de Educação foi a Senhora Professora Luzinete Rodrigues e como Diretores de Cultura foram Antônio Arnaldo da Silva (que foi diretor no período de 2001 à 2004) e Inês Romão (Foi diretora no período de 2005 à 2008), ambos envolvidos na área das artes e cultura, sendo o primeiro Ator e diretor de Teatro, a segunda era produtora de festas e shows.



Solennidades dos 158º Anivers. da Vitória (Maio 2001)

1 - Secretária de Educação Prof.^a Luzinete Rodrigues e o Diretor de Cultura Antônio Arnaldo da Silva, em evento cívico. Acervo público da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes da Vitória de Santo Antão.

Neste período (2001 - 2008) as principais ações eram solenidades, algumas ações pontuais de cultura, como apresentações em praças públicas, algumas reuniões públicas com artistas e artesões, e outras ações.

Uma das coisas que pude identificar através de relatos de pessoas que trabalhavam na diretoria da época e faço um destaque para isso, foi que nesse período as decisões sobre as ações culturais não eram tomadas pela diretoria e nem pela secretaria à qual ela estava vinculada, na maioria das vezes, as decisões eram tomadas no gabinete do prefeito e de outros secretários mais influentes, como o de finanças por exemplo.

Apesar disso, não havia orçamento específico para a cultura, o que consta nas leis aprovadas pela câmara de vereadores na época, são homenagens e títulos de utilidade pública, as quais destaco as leis:

- Lei 2.944/02 – Título de Utilidade Pública para À Cia. Dos 10 .
- Lei 2.973/03 – Título de Utilidade Pública para o Clube Carnavalesco “O Camelo”.
- Lei 3.248/07 - Doação de recursos Centro das Mulheres da Vitória - Projeto de Cultura e Arte.

Essas leis, aponta o caminho pelo qual a cultura foi sendo trilhada, durante a gestão da Diretoria Cultura, ainda vinculada à Secretaria de Educação, não havia de fato uma ação concreta e efetiva no campo artístico cultural, todas as ações e atividades estavam voltadas para o campo do eventos cívicos e comemorativos.

Também é importante dizer, que nessa gestão os eventos como Carnaval, São João, Festa de Padroeiro, Monte das Tabocas e outras semelhantes, eram organizados pela secretaria de Turismo, a qual não levava em consideração os artistas locais, os trabalhadores da cultura de modo geral, e todas as atrações e aluguel de equipamentos e apoio eram para profissionais de fora da cidade, isso dificultou bastante o desenvolvimento cultural da cidade, onde o próprio artista local não recebia incentivo e apoio do município para a fruição de seu trabalho.

Digo ainda que, a falta de compreensão do que seria cultura, dificultou a escolha de um direcionamento, não havia projetos e sim ações isoladas, as diretrizes não eram bem definidas, escolheram um lado muito mais do campo da educação para atuar, ficando assim com um foco muito restrito o que atingiu de forma poderosa e prejudicial o desenvolvimento da cultura local, porém.

No final desse período algumas instituições culturais como a Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória – UFPE/CAV, À Cia. Dos 10 – Companhia de Teatro e Espaço Cultural, O Instituto Histórico e Geográfico da Vitória, O Centro das Mulheres da Vitória, artistas independentes e produtores já manifestavam insatisfação com o formato adotado pela gestão e passaram a pautar discussões e apontar caminhos para que houvesse uma intervenção na forma de gestar a cultura no município, é quando se inicia as primeiras discussões sobre o Conselho Municipal de Cultura. Isso impulsionou uma mudança na forma de enxergar e tratar a cultura o que eleva de Diretoria para Secretaria de Cultura, mas isso já acontece numa “nova” gestão municipal, que trataremos no item a seguir.

3.2 SECRETARIA DE CULTURA

Após uma pequena mudança na forma de pensar e agir da classe artística cultural a cidade da Vitória de Santo Antão em 2009 através da Lei Municipal Nº 3.331/09, institui a Secretaria de Cultura Turismo e Esportes - SCTE.

No período de 2009-2012 passa a atuar na organização dos grandes eventos da cidade Carnaval, São João e outros, sendo ainda considerada como muitas secretarias pelo país como eventológica, onde os eventos foram o principal foco, com destaque para o Carnaval, que recebe o título de “Carnaval das Alegorias – Onde os Bichos se Encontram” o motivo dar-se pelo fato de a cidade ser umas das mais antigas na confecção e desfile com carros alegóricos e em Vitória há uma particularidade, todos os blocos e troças tem o nome de um animal que é o símbolo da agremiação, como exemplo Clube Vassouras “O Camelo”, Clube O Leão, Entre tantos outros, isso definiu um marco no carnaval que é na segunda-feira de carnaval, acontece o encontro de vários blocos, troças e grupos com suas alegorias.



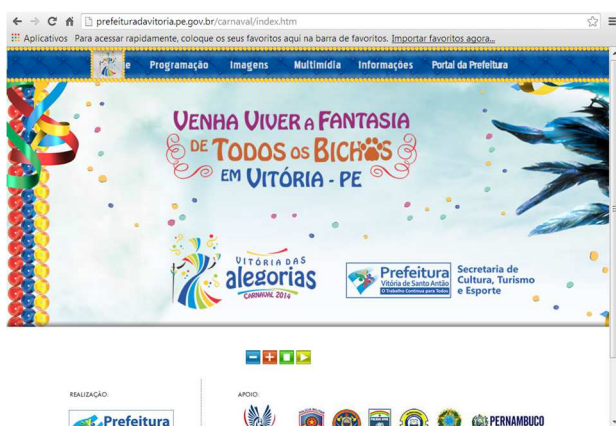
2 – Desfile blocos e agremiações tradicionais - Acervo público da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes da Vitória de Santo Antão.



3 – Desfile blocos e agremiações tradicionais – Dia de encontro dos Bichos. Grupo Organizado pela Secretaria de Cultura, representado todos os bichos, Acervo público da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes da Vitória de Santo Antão.



4 – Desfile blocos e agremiações tradicionais – Carro Alegórico representando a união dos Bichos, em Destaque o símbolo do Clube dos Motoristas – O Cisne - Acervo público da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes da Vitória de Santo Antão.



5 – Banner do Site da Prefeitura - Acervo público da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes da Vitória de Santo Antão.

Com essa mudança na forma de pensar e organizar os eventos, a gestão da cultura passou a ter uma relação direta com artistas, grupos e seguimento artístico cultural, com passa a inserir os artistas locais nas festividades.

O São João, também foi um destaque nessa gestão, foi construído o Pátio de Eventos Otoni Rodrigues, com isso a cidade passa a realizar um São João de grande porte e músicos, atores, produtores da cidade, são inseridos no eventos. Porém, um fato que ocorreu no ano de estréia do Pátio em 2010, houve uma enchente e destruiu o evento daquele ano, isso interferiu diretamente na atividade cultural da cidade, que não houve nenhuma manifestação na cidade, a cultura ficou cinza por alguns meses, mas no ano seguinte o projeto foi concretizado.



6 – Pátio de Eventos Otoni Rodrigues - dia 18 de Junho de 2010 - Acervo público da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes da Vitória de Santo Antão.



7 – Pátio de Eventos Otoni Rodrigues - Acervo público da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes da Vitória de Santo Antão.

Nos anos seguintes a gestão da cultura, foi sendo feita de modo que a classe artística estivesse inserida no processo, mas ainda não era o ideal, foi quando veio a realização da 1ª Conferência Municipal de Cultura em 2010. Já nos grupos de discussões podemos destacar algumas propostas que apontam para uma Gestão mais participativa e uma institucionalização dos programas para a cultura. Destaco:

Implantação da Gestão Participativa.

Permitir desde a criação do Fundo Municipal de Cultura com caráter de gestão participativa.

[...] Articular e versatilizar as políticas culturais com demais políticas públicas.

(CADERNO DE PROPOSTAS CONFERENCIA MUNICIPAL DA VITÓRIA, 2010, p 05).

Já nesta conferência a sociedade começa a apontar as diretrizes para o andamento da gestão cultural do município. Durante os anos seguintes, pouco se foi feito do que se propôs na 1ª Conferência de Cultura do Município, e não houve nenhuma manifestação da classe artística cultural.

Mas, após a reeleição em 2012, o governo municipal manteve a formação da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes, assim como, manteve o secretário da pasta o Sr. Paulo Roberto Leite de Arruda, que parou para ouvir e buscar atender as necessidades que a classe artística cultural, além de buscar acompanhar movimento nacional de institucionalização da Cultura.

No período de 2013 – 2016 a secretária continua a desenvolver as funções anteriores, mas define como prioridade planejar e fazer o processo de organização das Políticas Públicas de Cultura, através da adesão ao SNC, implantação do SMC, realiza a 2ª Conferência Municipal de Cultura, já nesta 2ª Conferência a classe artística é bem clara e põe como proposta a adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura, como forma de melhoria e institucionalização da gestão cultural, destaco as seguintes propostas:

EIXO	SUB-EIXO	PROPOSTAS
1 – Implem entação do Sistema Naciona l de Cultura	Marcos Legais, Participação e Controle Social e Funcionamento dos Sistemas Municipais, Estaduais/Distrito Federal e Setoriais de Cultura, de acordo com os Princípios Constitucionais do SNC	1. Adesão do Município ao SNC;
		2. Criação e implementação do Conselho Municipal de Política Cultural, de acordo com SNC;
		3. Mapeamento e diagnóstico da cultura e sua diversidade;
		4. Elaboração em conjunto com a sociedade civil, do Plano Municipal de Cultura, com base nas deliberações da II Conferência Municipal de Cultura da Vitória de Santo Antão.

(RELATÓRIO 2ª CONFERENCIA MUNICIPAL DA VITÓRIA, 2013, p 02).

Nessas propostas, identificamos claramente o desejo do município de se inserir no processo de gestão da cultura, além da necessidade de uma formalização e requalificação do Órgão Gestor de Cultura. Com isso, o município faz a adesão em abril de 2014 e inicia o processo de desenvolvimento das ações para a institucionalização da cultura. Realiza os I e II Fórum Municipal de Cultura, no primeiro fórum houve a criação e eleição do Conselho Municipal de Cultura, que em parceria com a Secretaria de Cultura, realizou escutas populares, diagnósticos em escolas, instituições, grupos e seguimentos.

É importante dizer que durante a criação dessa monografia as ações do plano de trabalho da secretaria e conselho ainda estavam em processo, mas que já possível identificar alguns impactos e benefícios para o município e a classe artística cultural.

4 IMPACTOS NO MUNICÍPIO APÓS A IMPLANTAÇÃO DO SMC

De forma sutil, pode-se perceber algumas mudanças no cenário cultural do município durante essa jornada, sabendo que: “[...] nenhuma política tenha como lema a democratização do acesso à cultura poderá produzir resultados sensíveis se for considerada isoladamente[...]” (BOTELHO, 2016, p.38), buscou-se respeitar todas as manifestações artísticas, sem querer qualificá-las como sendo boa ou ruim, arte ou não arte, mas sim como manifestação cultural de cada seguimento que se apresentava aos órgãos gestores da cultura e nos espaços de decisões.

A classe artística cultural, que identificamos imediatamente como sendo os representantes legais da cultura, despertaram para seus direitos e deveres, começaram a propor, cobrar e fiscalizar a gestão cultural em todas as suas instancias e espaços de participação.

Novos movimentos, coletivos, grupos, ações e projetos iniciaram e passaram a existir, com força e representatividade, como exemplo cito o Movimento dos Artistas da Vitória - MAV que é um coletivo de artistas que realizam reuniões públicas e pautam problemas e propostas de solução para a gestão.

Não poderia deixar de apontar que devido a toda essa ação o município, também, passa a ter orçamento específico para a cultura e para o turismo como consequência.

Assim, termino esse tópico com um trecho da entrevista concedida pelo Sr. Paulo Roberto, que foi o secretário de cultura no período de 01/01/2009 à 30/03/2016, quando se afastou para pleitear as eleições municipais para prefeito do município:

“Não podemos pensar a cultura como política partidária[...] Tudo que foi feito com erros e acertos, despertou a classe artística e a população no geral e a cidade da Vitória de Santo Antão passou a encarar cultura como Políticas Públicas...” (ENTREVISTA - 1 - 2016)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia não tem a pretensão, de defender uma ou outra forma de fazer e desenvolver a Gestão Cultural, mas de alguma forma poder contribuir com o desenvolvimento dela no município da Vitória e tantos outros pelo país que vem tentando encontrar caminhos para uma gestão participativa e que construa um marco diferencial na sua forma de gestar a cultura.

Para que uma política pública seja efetivada, ela precisa ser articulada com órgãos e setores tantos sejam necessários e na política pública de cultura não pode ser diferente, porém é necessário um olhar diferenciado e sensível. Nesse exemplo exposto aqui nesta monografia, é possível perceber que fato de olhar diferenciado, planejar e pautar prioridade passam a fazer a diferença, que se conseguir fazer a distinção entre política pública e decisão política isso fará a diferença.

Ainda ressalto, que no período de 2009 à 2016 o município da Vitória de Santo Antão teve um desenvolvimento nas políticas e ações culturais de forma mais rápida e efetiva, do que no período de 2001 à 2008, pois tanto a gestão quanto a população despertou de alguma maneira que:

As Políticas Públicas[...] compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores. Nesse sentido é necessário distinguir entre política pública e decisão política. Uma política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas.
(RUA, [s.d], p1)

Por fim, apesar das dificuldades e avanços lentos, percebemos que há muito a ser feito e desenvolvido na área da cultura, assim como em outros setores, que estão relacionados, percebemos que é necessário fortalecer o público da cultura, tanto os que produzem por meio da arte, como quem consome e também é produtor de cultura em suas dimensões, é importante ressaltar que um grupo de artistas da cidade resolveu se juntar e estudar os processos culturais, para uma melhor atuação na área e a partir do curso estão montando a primeira cooperativa de cultura da cidade.

Diante de todo o exposto, reafirmo o meu compromisso como artista e produtor de cultura em dar continuidade aos processos de desenvolvimento da cultura. Pois esta pesquisa

não se encerra aqui, pretendo dar continuidade a ela e ainda contribuir com o desenvolvimento da cultura em suas mais diversas dimensões e manifestações, tanto no município da Vitória de Santo Antão, quanto em toda região. A construção é lenta mas não para por aqui.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Isaura – As dimensões da Cultura: Políticas Culturais e Seus Desafio – São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

LUBAMBO, Cátia W. – Desempenho da Gestão Pública: Que variáveis compõem a aprovação popular de em pequenos municípios?

LINS, Cristina – Demanda e Produção de Informações Culturais: Parceria Minc e IBGE.(p 131) *In. Economia da Cultura/organizadora: Isabela Cribari; Ana Carla Fonseca Reis...[et al.]; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massagana, 2009.*

MORAIS, Pedro Huberto Ferrer de. ALVES, Maria de Fátima dos Santos. SANTOS, Savana Tavares dos. – História da Vitória de Santo Antão. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico da Vitória, 2011.

WILLIAMS, Raymond – A cultura é de todos (Culture is Ordinary)

Outras Fontes:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm
acesso em 10 de dezembro de 2016, às 22h.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> acesso em 12 de dezembro de 2016, às 15h.

Relatórios das 1ª e 2ª Conferências municipais de Cultura. Vitória de Santo Antão, 2010 e 2013.

Leis Municipais – Câmara de Vereadores da Vitória

ANEXO



Estação Ferroviária

Sede da Secretária de Cultura, Turismo e Esportes



Entrevista com Paulo Roberto Leite de Arruda - Secretário de Cultura Turismo e Esportes no período de 01/01/2009 à 30/03/2016



I e II Fórum Municipal de Cultura (2015-2016)



Primeira reunião do Conselho de Cultura



Reunião pública do Movimento dos Artistas – MAV



Entrega pauta de propostas para secretário de cultura